

# ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TEATRO ACESSÍVEL E SUA FORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

*ANALYSIS OF PUBLIC POLICIES ON ACCESSIBLE THEATER AND ITS FORMATION FROM THE  
PERSPECTIVE OF DIALECTICAL HISTORICAL MATERIALISM*

<https://orcid.org/0009-0005-6810-3705>  Quitéria Paiva Villela Santos <sup>A</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9633-4707>  Adão Aparecido Molina <sup>B</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4033-270X>  Conceição Solange Bution Perin <sup>C</sup>

<sup>A</sup> Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Paranavaí, PR, Brasil

<sup>B</sup> Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Paranavaí, PR, Brasil

<sup>C</sup> Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Paranavaí, PR, Brasil

quiteria.paivasantos@gmail.com

## Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as políticas públicas para o “Teatro Acessível” e compreender os obstáculos que limitam o acesso ao Teatro e a formação dos indivíduos interessados nessa área. Nesse sentido, serão abordadas questões relacionadas à falta de políticas públicas que incentivem a democratização dessa modalidade de ensino teatral bem como a falta de recursos financeiros para custear cursos e formação específica. As análises serão feitas por meio do método materialista histórico-dialético, e com discussões sobre os documentos oficiais, que trazem o tema “Teatro Acessível”. Além disso, pretende-se apresentar reflexões e perspectivas, diante das atuais políticas públicas, para que o “Teatro Acessível”, vias de fato, seja um instrumento de inclusão e direito de todos. Para tanto, será realizada a análise documental da obra teatral, apresentada por Brecht, para fundamentar que o teatro é, também, instrumento de ensino e de cultura.

**Palavras-chave:** Teatro Acessível; Políticas Públicas; Formação; Análise; Ensino.

## Abstract

The aim of this paper is to analyse public policies for "Accessible Theatre" and to understand the obstacles that limit access to theatre and the training of individuals interested in this area. In this sense, issues related to the lack of public policies that encourage the democratization of this type of theatre teaching will be addressed, as well as the lack of financial resources to fund courses and specific training. The analysis will be conducted using the historical-dialectical materialist method, and with discussions on official documents that deal with the subject of "Accessible Theatre". In addition, the aim is to present reflections and perspectives on current public policies so that "Accessible Theatre" can in fact become an instrument of inclusion and a right for all. To this end, a documentary



---

analysis of Brecht's theatrical work will be conducted to substantiate that theatre is also an instrument of education and culture.

**Keywords:** Accessible Theatre; Public Policies; Formation; Analysis; Teaching.

*Epígrafe: “O destino do homem é o próprio homem” (BRECHT, 1951).*

## **Introdução**

O objetivo deste estudo é analisar as políticas públicas sobre o “Teatro Acessível”, buscando compreender os obstáculos que limitam o acesso ao Teatro e à formação dos indivíduos interessados nessa área. Apresentam-se, como exemplo, os desafios enfrentados pela Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, na formação profissional em teatro acessível, atualmente. Busca compreender e identificar as principais dificuldades e propor uma análise documental, identificando soluções para garantir uma formação inclusiva e de qualidade. Com esse propósito, serão realizadas análises documentais na área do teatro, a fim de compreender suas percepções históricas e sociais.

Por conseguinte, serão abordadas questões relacionadas à falta de recursos financeiros para custear cursos e formação específica, bem como a ausência de políticas públicas que incentivem a democratização dessa modalidade de ensino teatral. As análises serão feitas por meio do método materialista histórico-dialético, e com discussões sobre os documentos oficiais, que tratam do tema “Teatro Acessível”. Além disso, pretende-se apresentar reflexões e perspectivas, diante das atuais políticas públicas, para que o “Teatro Acessível”, vias de fato, seja um instrumento de inclusão e direito de todos. Apresenta-se, ainda, uma análise documental da obra teatral apresentada por Brecht, por perceber que ela, também, é instrumento de ensino e cultura.

Para mover tais análises, usaremos o exemplo da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Para isso, será realizado um levantamento das dificuldades encontradas no âmbito das políticas públicas. Dessa forma, será possível identificar a gama de desafios e problemáticas enfrentados na modalidade do Teatro Acessível, que vão desde a formação dos profissionais, até a superação do acesso das pessoas ao teatro. Tudo isso será abordado por intermédio do movimento da dialética, para a sua compreensão. Assim, a obra “O teatro de Brecht”, escrito por John Willett (1967), já apontava a preocupação em tratar temas que levassem as pessoas a pensarem sobre as problemáticas de seu tempo e Brecht nos deixou uma grande contribuição por expressar e dar valor social ao teatro

[...] uma nova preocupação com os atores da classe trabalhadora e o público sem sofisticação e, por fim, uma concepção geral do teatro como veículo de ensino e transformação de sua sociedade. “Quer dizer”, conclui o Kleines Organon (que) as

nossas representações devem estar em segundo lugar, em relação ao que é representado, a vida social humana, e o prazer sentido em sua perfeição deve converter-se no prazer mais elevado que se sente quando as regras emergentes desta vida social são tratadas como imperfeitas e provisórias. Com isto, o teatro deixará os seus espectadores proveitosamente dispostos, mesmo depois de terminado o espetáculo. (WILLETT, 1967, p. 92)

Busca-se, assim, contribuir, com análises e reflexões, um olhar para o teatro acessível, promovendo a inclusão e a valorização das pessoas com deficiência no âmbito teatral. O objetivo final deste artigo é trazer profundas reflexões de como o teatro pode ser um instrumento educativo e que promove o desenvolvimento do pensamento. Por isso sua importância e magnitude, e que o teatro possa alcançar a todas as camadas da nossa sociedade, conforme escreveu o autor, ao explicar que, “O objetivo não era tanto pregar os *slogans* políticos do momento como indagar, de preferência, a natureza das leis e regras sob cuja alçada o homem vivia. Já não se tratava de chocar o público, mas de fazer os homens pensar (WILLETT, 1967, p. 92).

### ***Breve histórico do Teatro Acessível - Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena***

Em artigo publicado no Jornal da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no dia oito de janeiro de 2008, Jéssica Fusco e Sarah Lemos escreveram sobre a Escola Técnica Estadual do Teatro Martins Pena, desde o seu surgimento até a contemporaneidade. Conforme elas registam:

Fundada por Coelho Neto, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL) em 1926, a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena homenageia o teatrólogo Luís Carlos Martins Pena, considerado o fundador da comédia de costumes no teatro brasileiro e escritor de peças como *O juiz de paz na roça*, de 1842. A instituição nasceu em 1908 com o objetivo de ser revolucionária, preparando atores de uma forma diferente, mas não foi o que ocorreu na prática. A supervalorização da fala e a pouca importância dada ao corpo foram marcas registradas no início da nova escola. Apesar de querer inovar na arte da interpretação, a Martins Pena já nasceu em crise. A primeira turma surgiu apenas em 1911. Foi difícil conseguir um lugar para a escola, que, após algum tempo, alojou-se no Teatro Municipal. Até chegar, na atual sede, em 1950, ela passou por vários lugares. A atual sede é a casa onde nasceu o Barão do Rio Branco. Por conta disso, circula na escola a lenda de que o espírito do Barão ronda o prédio durante a noite. A escola não possui nenhum livro publicado com sua história. Para deixar registrada e torná-la pública, o Centro de Memória está preparando dois livros em fase de captação de recursos, e um documentário em pré-produção (FUSCO; LEMOS, 2008).

O histórico do teatro acessível remonta ao final do século XX, quando surgiram movimentos em prol da inclusão de pessoas com deficiência nas artes cênicas. A partir disto, foram desenvolvidas diversas tecnologias e técnicas para garantir a acessibilidade nos espetáculos teatrais, como a utilização de audiodescrição, legendas, língua de sinais e recursos

táteis. Houve, também, uma crescente demanda por profissionais capacitados para trabalhar nesse campo específico, o que resultou na criação de cursos e formações voltadas para o teatro acessível.

Essa demanda motivou a criação da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, que se tornou referência na formação profissional em teatro acessível no país. A escola oferece uma grade curricular completa, com disciplinas específicas sobre teatro acessível, além de estágios e atividades práticas que garantem a vivência dos alunos nesse campo de atuação. Os alunos também têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, como apresentações teatrais inclusivas em escolas e instituições, proporcionando uma experiência real de trabalho no teatro acessível. Essas experiências práticas são fundamentais, para que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvam habilidades necessárias para atuar no teatro acessível.

Com uma abordagem teórica e prática, os estudantes são preparados para enfrentar os desafios do teatro acessível e contribuir para a inclusão cultural e social de pessoas com deficiência. Percebemos que essa preocupação de fazer com que “todos” participem e se utilizem do teatro em suas diversas formas, já foi expresso por Brecht em diversos momentos, onde já demonstrava

Sua natural simpatia pelos desprotegidos e maltrapilhos combina-se, então, com uma deliberada “obediência aos trabalhadores”, proporcionando-lhe um interesse especial em criar despreziosas figuras plebéias, frequentemente com toque sardônico ou mesmo irreverente. Nessa época (1930), Brecht podia escrever: ... Não quis mais saber da gente da minha classe, nem de dar ordens, nem ser por outros servido. Deixei a minha própria classe e associei-me com pessoas sem importância (WILLETT, 1967, p. 96).

Não obstante, a formação profissional na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena busca preparar os alunos de forma abrangente e qualificada, visando suprir a demanda por profissionais capacitados no campo do teatro acessível.

Com o passar dos anos, essas práticas foram se aprimorando e se disseminando, impulsionadas pela demanda por igualdade de acesso à cultura. Atualmente, o teatro acessível é reconhecido como uma forma de arte que promove a inclusão e a diversidade. Sua única dificuldade, e que já apontava, em seu contexto histórico, nasce em crise; pois, sua luta por políticas públicas para a continuidade e melhoria das condições de trabalho e formação, ainda continua até os dias atuais.

### ***Conhecendo o “Teatro Acessível” e a sua formação na busca pela inclusão***

O Teatro acessível busca promover a inclusão de pessoas com deficiência na produção, na atuação e na apreciação teatral, garantindo o acesso a todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou intelectuais. Nesse sentido, será discutido o papel do teatro acessível na promoção da igualdade de oportunidades e na valorização da diversidade humana. Nesse contexto, a formação profissional no teatro acessível desempenha um papel fundamental para a qualificação de profissionais com formação e conscientes da importância da acessibilidade na arte teatral.

É de suma relevância compreender e analisar a formação profissional no teatro acessível para a promoção da inclusão social e cultural das pessoas com deficiência. O teatro acessível é uma forma de expressão artística que possibilita a participação ativa de todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou limitações. Recorrendo ao que Brecht afirma, é possível perceber que: “Ciência e arte encontram-se nessa base, ou seja, ambas existem para tornar mais fácil a vida dos homens [...]” (WILLETT, 1997, p. 230).

O teatro acessível contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados às pessoas com deficiência, promovendo a valorização de suas capacidades e potencialidades. A formação profissional no teatro acessível, na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, justifica-se pela necessidade de ampliar o acesso dessas pessoas ao mundo do trabalho e garantir sua inclusão social. Por meio da formação profissional é possível preparar os alunos para atuarem de forma qualificada no teatro acessível, permitindo, assim, para que possam desempenhar um papel ativo na sociedade. Na explicação de Willett (1967, p. 94)

Para Brecht, o pensamento científico aplicado ao domínio social estaria daí em diante identificado com o marxismo, mas isso não levou a adotar o jargão partidário ou a apresentar, simplesmente, as conclusões preestabelecidas. Significou, pelo contrário, ter ele sentido que a atitude científica se estava desenvolvendo “entre os membros da nova classe de trabalhadores, cujo elemento é a produção em grande escala”. “A propaganda a favor de pensar”, acreditava ele, seja qual for a forma que o pensamento assumia, ajuda na causa dos oprimidos.

Cabe destacar, portanto, que o teatro acessível consiste em produzir espetáculos teatrais que possam ser desfrutados por pessoas com diferentes tipos de deficiência. Seus princípios envolvem a busca pela igualdade de acesso à cultura, por meio da eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. Além disso, o teatro acessível também se preocupa em garantir que todas as pessoas tenham a oportunidade de vivenciar a arte e de exercer sua criatividade, independente de suas limitações ou condições físicas. Com base

nesses princípios, são desenvolvidas técnicas e recursos que proporcionam uma experiência teatral inclusiva para todos.

A acessibilidade no teatro é de extrema importância, pois permite que pessoas com deficiência tenham oportunidade de apreciar o espetáculo em igualdade de condições. Além disso, a acessibilidade no teatro é uma forma de garantir a inclusão social dessas pessoas, oferecendo-lhes acesso ao universo cultural e artístico. Por meio dela, no teatro, a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena busca promover a formação profissional inclusiva e qualificada, preparando seus estudantes para atuar de forma consciente e responsável no cenário teatral acessível.

Nesse sentido, a escola oferece cursos e formação voltados para o teatro acessível, proporcionando aos alunos conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para a atuação nesse segmento específico. Através desses cursos e capacitações, os aprendizes da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena têm a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e artísticas necessárias para a produção de espetáculos inclusivos e de qualidade.

As habilidades desenvolvidas na Escola Técnica incluem conhecimentos de adaptação de espaços cênicos, utilização de recursos de acessibilidade, interpretação adequada de personagens com deficiência, entre outros aspectos importantes para a produção teatral acessível. Além disso, eles também aprendem sobre a importância da sensibilização e do respeito à diversidade, contribuindo para a construção de um ambiente teatral mais inclusivo e acolhedor. Nessa perspectiva, Brecht também já apontava sua preocupação na formação dos jovens, que atuavam em suas peças, pois apresentou três finalidades, aos seus intitulados discípulos, e os lembrava frequentemente sobre essa responsabilidade. Assim, Brecht

[...] lembrava-a repetidamente a seus discípulos; mas, além disso, tinha ainda uma série de outras finalidades. Uma delas era preparar e aperfeiçoar a encenação e montagem das grandes peças que trouxeram consigo do exílio. Outra, era reviver o teatro alemão cuja decadência, sob os nazistas, “passa a despercebida, visto que fora acompanhada por uma igualmente vasta decadência na capacidade de julgar”. A terceira finalidade era treinar os jovens (WILLETT, 1967, p. 194).

Dessa forma, a formação profissional no teatro acessível não se limita apenas às habilidades técnicas, mas também abrange aspectos éticos e humanos que são essenciais para a atuação nesse campo específico. Ao desenvolver a consciência sobre a importância da acessibilidade e a valorização da diversidade, os alunos da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena são preparados para enfrentar os desafios e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Sendo assim, a formação profissional no teatro acessível não apenas prepara os estudantes para a atuação no cenário teatral, mas também os capacita a serem agentes de transformação social, promovendo a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade. Nessa diversidade social, vale esclarecer que o dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht também aponta a presença da inclusão de todos e da diversidade de temas no teatro.

Brecht apresentará, por exemplo, o bom homem pobre ou o mau rico, sem entrar em detalhadas explicações sobre os que os tornam bons ou maus... Também as crianças aparecem com cada vez maior frequência em suas últimas produções, quer como participantes inocentes na estória, quer como côro para entoar as canções incidentais (WILLETT, 1967, p. 96-97).

Com isso, a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena desempenha um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a inclusão e capazes de promover a transformação cultural e artística através do teatro acessível. Em suma, a acessibilidade no teatro é uma questão fundamental para a formação profissional no Teatro Acessível e nisso, Brecht já apontava o teatro como uma infinita possibilidade de aprendizagem e se desdobrava para desenvolver o pensamento humano, e o senso crítico, por intermédio de suas peças, para a compreensão da realidade social.

Com efeito, o fundamental do teatro de Brecht consiste em ele tentar expor as férteis (e cômicas) complicações da realidade; em usar termos inteligíveis e empregar todos os recursos do palco para tornar ainda mais explícito o sentido; sobretudo, em pretender fazer que os homens pensem (WILLETT, 1967, p. 274).

Por intermédio de recursos como a audiodescrição, a tradução em libras e a disponibilização de legendas, por exemplo, pessoas com deficiência visual, auditiva ou com outras limitações têm a possibilidade de vivenciar a experiência estética proporcionada pelo teatro. Dessa forma, a acessibilidade no teatro contribui para a promoção da igualdade e da diversidade, além de ampliar as oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal para todos os envolvidos.

Brecht conseguiu, frequentemente, como pretendia, projetar uma luz incomum sobre o nosso comportamento moral e social, iluminando, a sua maneira bastante pessoal, aquela interessante e muito negligenciada área onde a Ética, a Política e a Economia convergem e se encontram (WILLETT, 1967, p. 98).

Não por acaso, a obra do teatrólogo alemão já manifestava e antecipava a preocupação com o desenvolvimento da consciência humana e com a inclusão social, coisa que, tempos depois, a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena veio promover por intermédio do Teatro Acessível para todos.

## ***Desafios da Formação Profissional no Teatro Acessível***

A formação profissional no teatro acessível é fundamental para capacitar os profissionais envolvidos nesse campo específico. Por meio dessa formação, os alunos têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos técnicos e práticos relacionados à acessibilidade no teatro, adquirindo habilidades necessárias para a produção de espetáculos acessíveis. Além disso, a formação profissional proporciona um ambiente de aprendizado inclusivo e visa a sensibilizar os futuros profissionais para a importância da inclusão social por meio das artes.

Recorrendo aos escritos de Brecht Brecht, Willett (1967) transcreveu trechos de uma carta escrita pelo dramaturgo alemão em 1953. Conforme ele registra na visão de Brecht:

[...]. Boniteza e aperfeiçoamento são os piores inimigos não só da beleza como do bom-senso político. A vida da população laboriosa, a luta da classe trabalhadora por uma vida criadora e digna, é um tema bastante grato às artes. Mas a simples presença na tela de operários e camponeses pouco tem a ver com esse tema. A arte deve almejar uma inteligibilidade ampla. Mas a sociedade deve incrementar a compreensão da arte por meio de uma educação geral. As necessidades da população têm de ser satisfeitas. Mas só lutando, ao mesmo tempo, contra sua necessidade de coisas supérfluas e sem valor [...] (WILLETT, 1967, p. 257).

A despeito do compromisso com a inclusão, a formação pessoal e profissional e do excelente trabalho realizado na Escola Técnica, a formação profissional no teatro acessível enfrenta alguns desafios. Um deles diz respeito à falta de recursos e de investimentos na área, o que acaba limitando a estrutura das instituições de ensino e a oferta de cursos especializados. Além disso, a falta de conscientização sobre o tema também representa um desafio, pois muitas pessoas ainda não compreendem a importância da acessibilidade no teatro.

A escassez de profissionais formados para atuar no teatro acessível é outro desafio enfrentado, devido à falta de formação específica nessa área. É necessário superar esses desafios por meio da divulgação e da conscientização sobre a importância da inclusão no teatro, bem como da criação de mais oportunidades de formação e atualização para os profissionais interessados em atuar nesse campo. Enfim, percebe-se a falta de políticas públicas, e de interesse político neste contexto. Podemos perceber que essa problematização também já ocorria no teatro de Brecht, pois somente depois de trinta anos de palco, ele foi capaz de formar seu próprio grupo e organizar o seu próprio teatro, equipado, como ele próprio disse,

Com bons atôres e toda a maquinaria necessária, onde posso ensaiar várias ideias com um grupo de colaboradores principalmente jovens, enquanto minha volta, sobre as mesas, há “livros-Modell” com milhares de fotografias das nossas produções, a par das descrições mais ou menos precisas dos diversos problemas e suas soluções provisórias. Assim, disponho de todas as possibilidades [...] (WILLETT, 1967, p. 194).

Um dos principais desafios enfrentados pela Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, no âmbito da formação profissional no teatro acessível, é a falta de recursos e de infraestrutura adequados. Vimos, a partir do supracitado, que esses recursos materiais de infraestrutura e de pessoal capacitado foram necessários para que Brecht desempenhasse seu grande papel no teatro. E hoje percebe-se que essa falta de recursos e de infraestrutura, adequados para a realização dos trabalhos na Escola Técnica, prejudica tanto o ensino teórico, quanto o ensino prático, comprometendo, assim, a qualidade na formação dos alunos.

Além disso, a escassez de equipamentos e de materiais necessários dificulta a realização de atividades práticas, limitando a vivência dos alunos e prejudicando o desenvolvimento de suas habilidades técnicas. Isso, também, impacta na capacidade da escola em oferecer experiências enriquecedoras e diversificadas, essenciais para uma formação completa e qualificada no teatro acessível.

Por isso, trazer à tona essas reflexões para a nossa sociedade é necessário, importante, urgente e imprescindível. É preciso recorrer ao passado para compreender o presente e compreender as formas de expressão e manifestação humana. É preciso estudar meios de superação para os problemas sociais, pois faz parte da nossa luta como cidadãos, atuantes e participantes dessa história.

É válido destacar, também, que Brecht afirmou ter que estudar a história para poder escrever as suas peças. Willett (1967, p. 245) registra que Brecht afirmou na Comissão de Atividades Antiamericanas, o seguinte: [...] evidentemente, tive de estudar as ideias de Marx sobre a História. Não creio que se possa atualmente escrever peças inteligentes sem que se proceda a tal estudo [...].

O que se pode perceber é a importância e a atualidade do pensamento desse dramaturgo alemão que, inclusive coaduna com os interesses dos trabalhos desenvolvidos no teatro Acessível. A ideia de participação popular, de inclusão de todos e, em especial, de pessoas com deficiência, é um trabalho que merece ser destacado e apoiado para que essas possibilidades não se percam, antes mesmo de serem desenvolvidas. Em função disso, são necessárias políticas públicas para o fortalecimento e a manutenção desse trabalho.

### ***Quais são as políticas públicas que falam sobre o Teatro Acessível?***

A formação profissional no teatro acessível é um tema de grande relevância para a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena. Portanto, é essencial compreender quais são as políticas públicas que abordam o teatro acessível, a fim de promover uma formação de qualidade e inclusiva para os estudantes.

Essas políticas públicas são fundamentais para garantir a democratização do acesso ao teatro e assegurar que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades na sua formação profissional. Portanto, é fundamental analisar e discutir quais são as políticas públicas específicas, que tratam do teatro acessível, buscando identificar seu público-alvo e como elas podem ser implementadas, e de que forma elas corroboram, direta ou indiretamente na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena.

É necessário, também, avaliar a efetividade dessas políticas públicas, a fim de garantir que elas estejam realmente promovendo a inclusão e o acesso ao teatro para todos. Esta avaliação da efetividade das políticas públicas permitirá identificar possíveis ajustes e melhorias que precisam ser feitos para garantir a promoção da inclusão e do acesso ao teatro para todos.

Mas, apesar do teatro perpassar séculos e estar presente em nossa história, o tema do Teatro Acessível ainda é algo muito recente no Brasil. Ele aparece citado em lei apenas no ano de 2017, quando foi reconhecido o Dia Nacional do Teatro Acessível, pela LEI Nº 13.442, de 8 de maio de 2017 (BRASIL, 2017).

O objetivo dessa lei é ajudar a divulgar a cultura por meio de atividades cênicas que ofereçam práticas de acessibilidade física e comunicativa a pessoas com deficiência.

O Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (9) traz a sanção presidencial da Lei 13.442/2017, que torna 19 de setembro o “Dia Nacional do Teatro Acessível: Arte, Prazer e Direitos”. A lei resultou do PLC 124/2014, aprovado pelo Senado em abril (BRASIL, 2017).

A iniciativa surgiu após a campanha “Teatro Acessível: Arte, Prazer e Direitos”, idealizada e lançada pela organização não governamental Escola de Gente – Comunicação em Inclusão, em junho de 2011, e de uma audiência pública na Câmara dos Deputados em maio de 2013, quando diversos especialistas discutiram o tema.

Mais recentemente, o Teatro Acessível, ganhou novos olhares no âmbito das políticas públicas, quando um projeto estadual incluiu o “Dia Estadual do Teatro Acessível”, no calendário oficial do estado do Rio de Janeiro, que tem por objetivo divulgar a cultura por

meio de artes cênicas que utilizam práticas de acessibilidade física e na comunicação, promovendo assim maior acesso das pessoas com deficiência à cultura do estado. Uma iniciativa para promover a experiência teatral para todas as pessoas, no âmbito da acessibilidade, da arte, da cultura e dos direitos.

A Deputada estadual do Rio de Janeiro Erika Takimoto é física, professora, escritora e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT). Sobre o - Projeto de Lei - PL nº 939/2023, que cria o Dia Estadual do Teatro Acessível, a deputada Erika escreveu o seguinte:

O presente Projeto de Lei que cria o “Dia Estadual do Teatro Acessível” traz uma importância significativa para essa iniciativa cultural. Em consonância com a Lei Federal 13.442/2017, temos aqui, no Estado do Rio de Janeiro, outra referência que é a Lei Municipal 6.544/2019 da cidade do Rio de Janeiro, que institui o “Dia Municipal do Teatro Acessível”. Acredita-se que um dia temático colabora, para a mobilização do governo e sociedade civil para dar visibilidade às leis de acessibilidade no âmbito de todas as formas de manifestação cultural.

Conforme escreveu a deputada, a data escolhida é a mesma na qual se comemora o dia do teatro. Desta forma, procura-se caracterizar a acessibilidade como um elemento fundamental da fruição do espetáculo teatral. A acessibilidade, contudo, não se limita à plateia, mas também aos atores e aos demais profissionais que realizam o espetáculo, isto é, os camarins, o palco e os espaços de apresentação, que também devem ser acessíveis (TAKIMOTO – out. de 2013).

O teatro acessível tem um impacto significativo na inclusão social, oferecendo oportunidades para que pessoas com deficiência possam participar e desfrutar da arte teatral. Por meio da acessibilidade, tanto física quanto comunicacional, o teatro se torna um espaço inclusivo e acolhedor, onde pessoas com diferentes habilidades e necessidades podem se conectar e se expressar. Ele contribui, para a redução da exclusão social, promovendo a igualdade de acesso à cultura e ampliando as possibilidades de participação de todos na sociedade.

Nesse contexto, o teatro acessível também desafia os estereótipos e os preconceitos relacionados à deficiência, ajudando a criar uma sociedade mais inclusiva e mais justa. Ao proporcionar a vivência da arte para pessoas com deficiência, o teatro acessível quebra barreiras e promove a valorização das capacidades individuais, estimulando a desconstrução de estigmas e a construção de uma sociedade mais igualitária.

Dessa forma, toda forma de políticas públicas, para a valorização do Teatro Acessível e a sua divulgação são válidas. É possível reconhecer a importância do teatro acessível como

uma ferramenta de transformação social, contribuindo para uma maior valorização e respeito pela diversidade humana.

Por meio do teatro acessível é possível promover a inclusão social e a conscientização sobre a importância da diversidade, tornando-se uma ferramenta poderosa no combate à discriminação e à exclusão. Assim, o teatro acessível, vista no exemplo da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, do Rio de Janeiro, desempenha um papel fundamental na formação profissional, preparando os estudantes para atuar em um ambiente inclusivo e capacitando-os para lidar com as demandas e os desafios do teatro acessível. Além disso, ele também é uma ferramenta poderosa para a conscientização sobre questões relacionadas à diversidade e à inclusão, gerando reflexões e promovendo mudanças positivas na sociedade.

Essas políticas devem aprofundar-se em abordar questões como financiamento, infraestrutura e qualificação de profissionais. É necessário que haja um comprometimento do governo em incentivar e apoiar a formação profissional no Teatro Acessível, reconhecendo sua importância cultural e social. Somente por meio de políticas públicas eficientes será possível garantir a expansão do acesso à formação e, conseqüentemente, o surgimento de uma indústria teatral mais inclusiva e diversificada. Para, talvez, desmistificar, aquilo que Touchard (1970, p. 198) registrou: “O teatro, também, considerado em seu aspecto puramente social, parece sofrer proibições [...]. Não só até agora foi reservado a uma elite, como também a maioria de nossos contemporâneos considera que não tenha ainda o direito de participar de seus benefícios”.

Por isso, é fundamental que essas políticas públicas também contemplem a ampliação do acesso à infraestrutura teatral, proporcionando espaços adequados para a prática e o desenvolvimento dos estudantes e profissionais de teatro. Dessa forma, será possível garantir um ambiente propício para a formação e o aprimoramento dos profissionais da área teatral. Para isso, é necessário investir na construção e na manutenção de teatros públicos, bem como na disponibilização de recursos para a modernização e a equipagem dos espaços existentes. Somente com uma infraestrutura teatral adequada, será possível garantir o acesso igualitário à formação profissional no Teatro Acessível.

Disposto disto, é necessário que as políticas públicas também abarquem a criação de centros de pesquisa e de experimentação teatral, onde os profissionais possam desenvolver novas técnicas e linguagens artísticas, para o Teatro Acessível. Esses centros seriam espaços de inovação e criação, fundamentais para o aprimoramento contínuo dos profissionais de

Teatro Acessível e para o desenvolvimento do setor como um todo. Como podemos perceber com estas análises, temos muitos caminhos a percorrer.

Talvez, buscar colocar os homens face a face de seus problemas, seria uma das soluções a qual Brecht, já apresentava em suas peças, a saber:

A originalidade do teatro de Brecht é que, com a evolução de nosso conhecimento da história, ele tenta mostrar os seres mais face a face, com uma estrutura social que os forma, os dirige, os constrange. Ainda aqui, não é total a originalidade, pois, na verdade, nunca, em época alguma, o teatro mostrou homens unicamente face a face com os outros homens [...]. No entanto, existe novidade em Brecht, na medida em que ele quer mostrar numa mesma peça a evolução de um meio social, de seus costumes e de suas crenças, impondo uma evolução paralela das ideias, dos atos e, finalmente, do caráter dos homens. Foi este duplo movimento histórico que Brecht quis destacar naquilo que chamou seu teatro épico, onde ele esclarece a ação recíproca da sociedade sobre os homens e dos homens sobre a sociedade (TOUCHARD, 1970, p. 172-173).

A partir do supracitado, reafirma-se a importância do teatro, em especial do Teatro Acessível, para a promoção da cultura e da inclusão de todos os cidadãos, em especial daqueles que nunca tiveram acesso ao teatro. Todo tipo de diversidade no teatro é bem vinda para que, por meio daquilo que se apresenta nele, possa se desenvolver a consciência humana, coletiva e universal em cada indivíduo singular.

## **Conclusão**

O Teatro Acessível apresenta desafios significativos que precisam ser enfrentados para garantir o desenvolvimento e o aprimoramento dessa área. Através da análise e reflexões deste artigo, fica evidente que a inclusão social proporcionada pelo Teatro Acessível é de extrema importância para a sociedade. No entanto, é necessário superar obstáculos como a falta de políticas públicas que tragam soluções no que diz respeito a recursos financeiros, à falta de infraestrutura adequada e à necessidade de formação dos profissionais envolvidos. Enfim, faltam alguns caminhos a serem percorridos, enquanto sociedade organizada.

Portanto, é fundamental que haja investimentos e políticas públicas voltadas para a formação profissional no Teatro Acessível, visando a superar esses obstáculos e a promover um desenvolvimento efetivo. Assim, sabemos que o exemplo da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, utilizado neste artigo, desempenha um papel fundamental ao oferecer cursos e formações que visam a aperfeiçoar e a qualificar os profissionais envolvidos no teatro acessível.

Por conseguinte, analisamos que essa instituição contribui para o avanço e o fortalecimento dessa área, e o que realmente precisa ser feito é a oferta de políticas públicas

de financiamento que garantam e que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com as demandas do Teatro Acessível, e que garantam o acesso real de “todos” ao âmbito do teatro.

Ela também promove a inclusão de pessoas com deficiência, proporcionando um ambiente de aprendizado e uma prática inclusiva e acessível. Com isso, a instituição contribui para a quebra de barreiras e de preconceitos, possibilitando a participação plena e igualitária de todos os indivíduos interessados na área do teatro acessível. Percebe-se, assim, sua importância como uma referência na formação profissional no teatro acessível, promovendo a valorização e o reconhecimento da diversidade e das potencialidades de cada indivíduo.

Através desse trabalho, observamos como essa instituição demonstra seu compromisso com a inclusão social e com o desenvolvimento do Teatro Acessível, influenciando positivamente na formação de profissionais capacitados e conscientes da importância da acessibilidade no campo teatral. Por meio de suas ações e iniciativas, busca disseminar a importância do Teatro Acessível e formar profissionais para atuarem nesse campo, visando, assim, à transformação e ao avanço da sociedade como um todo.

Assim, a Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena cumpre seu papel de formar profissionais conscientes e engajados na promoção da inclusão social e na busca por um teatro acessível para todos. Assim, como ela foi abordada como exemplo de análise neste estudo, espera-se, também, que ela sirva de incentivo para que outras instituições possam surgir, nesse campo, para atender às especificidades da inclusão em todo o país.

Vale reforçar aqui que, para aprimorar a formação profissional no teatro acessível é necessário investir em recursos financeiros para a criação de infraestrutura adequada, proporcionando espaços inclusivos e equipamentos acessíveis. Nesse contexto, é essencial promover a formação dos profissionais por meio de cursos e de treinamentos específicos, visando a desenvolver as habilidades necessárias para o teatro acessível.

Nisso, avalia-se que o campo das políticas públicas voltadas à inclusão de “todos” ao Teatro acessível, ainda é algo a ser conquistado no Brasil. Mas é algo possível, por isso é necessário sensibilizar a sociedade sobre a importância da acessibilidade no teatro, por meio de campanhas educativas e de outras atividades de conscientização social.

Além disso, deve-se procurar parcerias e colaborações com outras instituições, ampliando os benefícios e superando os desafios enfrentados na formação profissional no

teatro acessível. Enfim, buscar de todas as formas, resgatar o acesso e a dignidade para que “todos”, vias de fato, tenham acesso à arte e à cultura.

## Referências

BRASIL. **Lei n. 13.442, de 8 de maio de 2017.** Institui o dia 19 de dezembro “Dia Nacional do Teatro Acessível: Arte, Prazer e Direitos”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/05/09/19-de-setembro-torna-se-o-dia-nacional-do-teatro-acessivel>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FUSCO, Jéssica; LEMOS, Sarah. Martins Pena, há cem anos em cena. **Jornal da PUC – Rio de Janeiro**, 18 de ago. 2008. Disponível em: <http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1031 & sid=22>. Acesso em 22 abr. 2024.

RIO DE JANEIRO. ALERJ - Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **Projeto de Lei nº 939/2023.** Altera a Lei Estadual n. 5.645 de 06 de janeiro de 2020, para incluir no calendário do Estado do rio de Janeiro o Dia Estadual do teatro Acessível. Disponível em: [http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus\\_notes/default.asp?id=161&URL=L3NjcHJvMjMyNy5uc2YvMGM1YmY1Y2RIOTU2MDFmOTAzMjU2Y2FhMDAyMzEzMWlVZjViNTRjMzFINmYwNGJhYzAzMjU4OWE1MDA1NzVhMDA/T3BlbkRvY3VtZW50JkhpZ2hsaWdodD0wLDIwMjMwMzAwOTM5&amp;](http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=161&URL=L3NjcHJvMjMyNy5uc2YvMGM1YmY1Y2RIOTU2MDFmOTAzMjU2Y2FhMDAyMzEzMWlVZjViNTRjMzFINmYwNGJhYzAzMjU4OWE1MDA1NzVhMDA/T3BlbkRvY3VtZW50JkhpZ2hsaWdodD0wLDIwMjMwMzAwOTM5&amp;). Acesso em 05 maio 2024.

TAKIMOTO, Elika. Relatório da Comissão Nacional de Cultura. Rio de Janeiro: ALERJ, outubro de 2013.

TOUCHARD, Pierre-Aimé. **O Teatro e a Angústia dos Homens.** 1. ed. Tradução de Pedro Paulo de Sena Madureira e Bruno Palma. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda, 1970.

WILLET, John. **O Teatro de Brecht, visto de oito aspectos.** Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1ª Ed. 1967.